ISSN: 2358-8829

LITERATURA COMO EIXO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO

Linguagem, alfabetização, letramento e formação do sujeito leitor

Ulysses Rocha Filho[1]

RESUMO: A linguagem constitui-se como elemento estruturante das relações sociais e do desenvolvimento humano. Este trabalho discute as relações entre linguagem, alfabetização e letramento, destacando o papel da literatura como elemento central na formação do sujeito leitor. Parte-se da concepção de que a literatura tem como matéria-prima a palavra em sua dimensão estética e simbólica, sendo fundamental no desenvolvimento do letramento literário. No campo educacional, sua centralidade se manifesta nos processos de alfabetização e letramento, os quais, embora distintos, são complementares. A alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve o uso social dessa escrita. Analisa-se ainda a presença da literatura brasileira no contexto escolar, bem como a representação do professor/a na produção literária nacional sendo personagem. A literatura, enquanto expressão estética da linguagem, constitui-se como elemento essencial na formação do sujeito leitor. Sua presença em sala de aula contribui para o desenvolvimento do letramento literário e para a construção de uma educação mais crítica e humanizadora. A pesquisa é de natureza bibliográfica, com base em autores como Magda Soares, Antonio Candido e Rildo Cosson.

Palavras-chave: Linguagem; Literatura; Alfabetização; Letramento; Formação do leitor.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem constitui uma das dimensões fundamentais da existência humana, uma vez que participa diretamente da construção das relações sociais, da produção do

1. Autor pelo Instituto de Estudos da Linguagem – Letras, da Universidade Federal de Catalão-UFCAT, ulysses_filho@ufcat.edu.br

;

ISSN: 2358-8829

conhecimento e do desenvolvimento dos sujeitos. Por meio dela, os indivíduos comunicam experiências, expressam sentimentos, compartilham saberes, constroem identidades e atribuem significados à realidade. Sua função, portanto, ultrapassa a simples transmissão de informações, pois a linguagem também possibilita a organização do pensamento, a interpretação do mundo e a participação dos sujeitos na vida cultural e social.

No contexto educacional, a linguagem assume importância particular, considerando que os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem, em grande medida, por meio de práticas de oralidade, leitura, escrita, escuta e interpretação. A escola, enquanto instituição responsável pela socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, precisa proporcionar aos estudantes experiências que favoreçam a ampliação de suas capacidades linguísticas e o acesso às diferentes manifestações culturais.

Entre essas manifestações, a literatura ocupa lugar de destaque. Sua matéria-prima é a palavra, trabalhada em suas dimensões estética, simbólica, expressiva e imaginativa. Diferentemente de outras modalidades discursivas, o texto literário constrói uma realidade própria por meio da elaboração artística da linguagem, permitindo ao leitor estabelecer relações entre a ficção e a experiência humana. A literatura não apenas comunica acontecimentos ou transmite informações: cria possibilidades de interpretação, provoca questionamentos, mobiliza sentimentos e amplia a compreensão da existência.

Essa particularidade confere à literatura uma função significativa na formação do sujeito leitor. Ao entrar em contato com narrativas, poemas, contos, romances e crônicas, o indivíduo desenvolve não somente habilidades de leitura, mas também sua capacidade de imaginar, interpretar, estabelecer relações, reconhecer diferentes perspectivas e compreender a complexidade das experiências humanas.

No âmbito da educação, essa discussão encontra-se diretamente relacionada aos conceitos de alfabetização e letramento. Embora sejam processos distintos, ambos se complementam e constituem dimensões essenciais da formação linguística dos estudantes. A alfabetização corresponde à apropriação do sistema de escrita alfabética e de suas convenções, enquanto o letramento envolve a participação dos sujeitos nas práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita.

A distinção entre esses conceitos permite compreender que aprender a ler e escrever não significa apenas dominar os mecanismos de codificação e decodificação da

ISSN: 2358-8829

língua. É necessário também desenvolver condições para utilizar a escrita em diferentes situações sociais, compreender seus propósitos e reconhecer os significados que ela assume nos diversos contextos de interação.

Magda Soares (2004; 2017) contribui significativamente para essa discussão ao evidenciar a especificidade da alfabetização e do letramento e, simultaneamente, a necessidade de sua articulação no processo educativo. A aprendizagem do sistema de escrita precisa ocorrer em associação com as práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o estudante compreenda não apenas como se lê e escreve, mas também por que, para que, para quem e em quais circunstâncias se utilizam essas práticas.

Nesse cenário, a literatura representa uma possibilidade privilegiada de aproximação entre a aprendizagem da língua escrita e a participação na cultura letrada. A leitura literária oferece experiências significativas de contato com a palavra, amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes e favorece a construção de sentidos que ultrapassam a compreensão imediata do texto.

Rildo Cosson (2014) utiliza o conceito de letramento literário para discutir a apropriação da literatura enquanto prática cultural e experiência de leitura. Nessa perspectiva, a formação do leitor literário exige mais do que o contato ocasional com livros. Pressupõe a construção de práticas sistemáticas de leitura, interpretação, compartilhamento e reflexão sobre as obras.

Antonio Candido (2011), por sua vez, apresenta a literatura como um direito humano e uma necessidade da formação individual e coletiva. Sua reflexão sobre a função humanizadora da literatura permite compreender que o acesso à produção literária não constitui apenas uma oportunidade de entretenimento ou aquisição de conhecimentos, mas uma dimensão importante da formação cultural e da experiência humana.

A presença da literatura no contexto escolar, entretanto, ainda suscita questões relacionadas às formas de abordagem dos textos, à seleção das obras, à mediação docente e ao espaço efetivamente destinado à leitura literária. Em determinadas situações, a literatura é utilizada apenas como pretexto para atividades gramaticais, exercícios de interpretação padronizados ou transmissão de conteúdos, o que pode reduzir sua dimensão estética e limitar as possibilidades de interação entre leitor e obra.

É necessário, portanto, reconhecer a especificidade da linguagem literária e compreender que sua presença na escola deve favorecer uma experiência de leitura que contemple a imaginação, a sensibilidade, a interpretação e o pensamento crítico.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a literatura brasileira oferece possibilidades de reflexão sobre a própria educação, uma vez que professores e professoras aparecem como personagens em diferentes narrativas. Essas representações permitem investigar como a produção literária nacional constrói imagens da escola, das práticas pedagógicas, das relações entre docentes e estudantes e das condições históricas e sociais que envolvem o exercício do magistério.

Em obras como *O Ateneu*, de Raul Pompeia, *Conto de escola*, de Machado de Assis, e *Infância*, de Graciliano Ramos, a experiência escolar e a presença de figuras docentes constituem elementos importantes para a construção das narrativas. A escola aparece como espaço de aprendizagem, disciplina, autoridade, conflitos e experiências que marcam a formação dos sujeitos.

A análise dessas representações permite estabelecer uma aproximação entre literatura e educação, considerando a maneira como a ficção interpreta e problematiza as relações humanas presentes no ambiente escolar.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir a literatura como eixo formativo na educação, estabelecendo relações entre linguagem, alfabetização, letramento e formação do sujeito leitor. Busca-se, ainda, compreender a contribuição da literatura para o desenvolvimento do letramento literário e analisar a presença da figura do professor e da professora como personagens na produção literária brasileira.

2 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e estabelecer relações entre contribuições teóricas que abordam a linguagem, os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, a função da literatura na educação e o desenvolvimento do letramento literário.

O estudo fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Magda Soares, Antonio Candido e Rildo Cosson, cujas produções oferecem subsídios para a compreensão dos conceitos centrais da investigação. São consideradas, complementarmente, as reflexões de Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, em razão de suas contribuições para os estudos da linguagem, da leitura, da literatura e da formação educacional.

A interpretação das produções teóricas e literárias busca estabelecer relações entre os conceitos estudados e as representações construídas nos textos ficcionais, sem

ISSN: 2358-8829

pretender atribuir às narrativas literárias o caráter de documentos históricos ou de registros objetivos das práticas escolares.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não foram realizadas entrevistas, questionários ou observações de campo. Os resultados e as discussões apresentados decorrem da análise interpretativa do material teórico e literário selecionado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Linguagem e desenvolvimento humano

A linguagem desempenha papel fundamental na constituição dos sujeitos e na organização das relações sociais. É por meio dela que os indivíduos compartilham conhecimentos, expressam suas experiências, elaboram pensamentos e participam da construção da cultura. Sua importância está relacionada não apenas à comunicação, mas também à possibilidade de produzir significados e interpretar a realidade.

A perspectiva de Mikhail Bakhtin (2011) contribui para compreender a linguagem como fenômeno essencialmente social e dialógico. Para o autor, os enunciados são produzidos nas relações entre sujeitos e encontram-se vinculados às condições históricas e sociais de sua realização. A palavra, nessa perspectiva, não é um elemento isolado, mas participa de uma rede de interações e significações.

Essa concepção permite compreender a leitura como atividade que envolve diálogo entre autor, texto e leitor. O sujeito não recebe passivamente os significados apresentados pela escrita, mas participa de sua construção, mobilizando conhecimentos, experiências e referências culturais.

A escola precisa, portanto, compreender a linguagem como prática social e oferecer oportunidades para que os estudantes participem de experiências diversificadas de leitura, escrita e oralidade. A formação linguística não pode ficar restrita ao domínio de normas e estruturas, devendo contemplar também a produção de sentidos e a participação cultural.

3.2 Literatura como expressão estética e simbólica da linguagem

A literatura tem como matéria-prima a palavra. Entretanto, a palavra literária distingue-se por sua elaboração estética, pela construção simbólica e pela capacidade de produzir diferentes possibilidades de significação.

ISSN: 2358-8829

No texto literário, a linguagem não se limita à transmissão objetiva de informações. Ela é organizada artisticamente para provocar experiências de leitura, despertar emoções, estimular a imaginação e construir interpretações sobre a realidade.

A literatura permite representar acontecimentos, personagens, sentimentos e conflitos humanos, criando universos ficcionais que dialogam com a experiência histórica e social dos leitores.

Essa dimensão estética confere à literatura uma posição particular no processo educativo. Sua importância não está exclusivamente no conteúdo que transmite, mas também na maneira como organiza a linguagem e possibilita ao leitor experimentar diferentes formas de percepção e compreensão do mundo.

Antonio Candido (2011) considera a literatura uma necessidade humana e um direito que deve ser reconhecido socialmente. Em sua reflexão sobre a função humanizadora da literatura, o autor evidencia a importância da experiência literária para a organização da sensibilidade e para a compreensão da realidade.

A literatura permite que os sujeitos tenham contato com experiências que ultrapassam suas vivências imediatas. Por meio da ficção, o leitor pode conhecer diferentes contextos históricos, realidades sociais e perspectivas individuais, ampliando sua compreensão da condição humana.

Essa experiência também favorece a construção da alteridade, pois permite reconhecer a existência de outros sujeitos, outras histórias e outras formas de compreender a vida.

Na educação, a dimensão humanizadora da literatura assume importância significativa. A leitura de uma obra pode estimular questionamentos sobre a sociedade, as relações humanas, os valores culturais e as condições de existência dos indivíduos.

A literatura, portanto, não deve ser considerada apenas um recurso auxiliar para o ensino de conteúdos escolares. Sua presença na educação está relacionada ao direito de acesso à cultura e à formação integral dos sujeitos.

3.3 Letramento literário e formação do sujeito leitor

O letramento literário corresponde ao processo de apropriação da literatura como prática cultural e experiência de construção de sentidos. Envolve a capacidade de participar de situações de leitura literária, reconhecer as especificidades dos textos, estabelecer relações interpretativas e compartilhar experiências com outros leitores.

ISSN: 2358-8829

Rildo Cosson (2014) apresenta o letramento literário como uma dimensão importante da formação educacional, destacando a necessidade de organizar práticas sistemáticas de aproximação entre estudantes e obras literárias.

A formação do leitor não acontece automaticamente pela simples disponibilização de livros. Embora o acesso ao acervo seja indispensável, é necessário desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a leitura, a interpretação e o diálogo.

A literatura brasileira constitui um patrimônio cultural que possibilita compreender diferentes dimensões da formação histórica e social do país. Suas obras representam experiências individuais e coletivas, registram transformações culturais e apresentam interpretações sobre as relações humanas e a sociedade.

Machado de Assis, Raul Pompeia, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Guimarães Rosa, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, entre tantos outros escritores, oferecem possibilidades de construção de percursos literários diversificados.

A literatura brasileira também permite valorizar as diferentes regiões e manifestações culturais do país. A presença de obras que representam experiências locais e regionais contribui para aproximar a leitura da realidade dos estudantes, favorecendo a compreensão da diversidade cultural brasileira.

Regina Zilberman (2003), ao discutir a literatura infantil na escola, também oferece subsídios para compreender as relações entre produção literária e formação do leitor. A literatura destinada às crianças e aos jovens precisa ser reconhecida em sua dimensão artística, não devendo ser reduzida a instrumento de transmissão de conteúdos moralizantes ou de comportamentos considerados desejáveis.

A escola tem, portanto, a responsabilidade de democratizar o acesso à literatura, assegurando aos estudantes o contato com obras diversificadas e promovendo práticas de leitura que respeitem a complexidade estética dos textos.

3.4 O professor e a professora como personagens da literatura brasileira

A presença do professor e da professora na literatura brasileira constitui uma dimensão importante das relações entre produção literária e educação. Ao representar personagens docentes, os escritores constroem imagens da escola, das práticas pedagógicas e das relações sociais que atravessam os processos educativos.

ISSN: 2358-8829

A personagem professor pode representar diferentes concepções de autoridade, conhecimento, disciplina, aprendizagem e formação humana. Suas características são construídas de acordo com o contexto histórico, a perspectiva narrativa e os recursos estéticos utilizados pelo escritor.

Em *O Ateneu*, de Raul Pompeia, publicado originalmente em 1888, a instituição escolar aparece como espaço de hierarquias, disciplina e relações de poder. A figura de Aristarco, diretor do internato, assume papel central na representação de uma estrutura educacional marcada pela autoridade institucional e pelo controle dos estudantes.

A narrativa permite refletir sobre a escola como ambiente de formação, mas também como espaço de conflitos e tensões. A autoridade exercida pelos dirigentes e educadores pode ser analisada em relação às condições institucionais e às experiências dos estudantes.

Em *Conto de escola*, de Machado de Assis, publicado em 1896, a experiência escolar é construída por meio de uma narrativa que aborda disciplina, aprendizagem, punição e relações entre professor e aluno. A personagem Policarpo representa uma figura docente inserida em um modelo de escolarização marcado pela autoridade e por práticas disciplinares.

Em *Infância*, de Graciliano Ramos, publicado em 1945, as lembranças escolares integram uma narrativa autobiográfica na qual a experiência da aprendizagem é apresentada a partir das percepções e recordações do narrador. A escola e as figuras relacionadas ao ensino aparecem associadas às experiências de medo, dificuldade, disciplina e descoberta da escrita.

A figura do professor pode ser associada à autoridade, à transmissão do conhecimento, à organização institucional, à disciplina ou às contradições do sistema educacional. A figura da professora, por sua vez, também pode ser examinada considerando as relações históricas entre gênero, trabalho docente, reconhecimento profissional e participação feminina nos processos de escolarização.

A análise dessas personagens oferece possibilidades de diálogo com a formação inicial e continuada de professores. A literatura permite que os educadores reflitam sobre as representações sociais de sua profissão, reconhecendo as relações entre docência, autoridade, conhecimento e responsabilidade humana.

É importante, entretanto, considerar que as personagens literárias são construções ficcionais. Elas não devem ser interpretadas como retratos objetivos de todos os

ISSN: 2358-8829

professores ou como descrições definitivas da realidade escolar. Seu valor reside justamente na capacidade de representar, simbolicamente, experiências, conflitos e contradições da sociedade.

A literatura, dessa maneira, contribui para a compreensão da educação também por meio das imagens que constrói de seus sujeitos e instituições.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica desenvolvida neste estudo evidencia que a literatura ocupa uma posição relevante na formação educacional, especialmente quando compreendida em sua relação com a linguagem, a alfabetização, o letramento e a construção do sujeito leitor.

As contribuições teóricas examinadas permitem identificar que a linguagem não constitui apenas um instrumento de comunicação, mas uma dimensão essencial da interação social e da produção de conhecimentos. Essa compreensão conduz ao reconhecimento de que a leitura envolve processos de interpretação e construção de sentidos, nos quais o sujeito participa ativamente.

Nesse contexto, a literatura apresenta características particulares. Por utilizar a palavra em sua dimensão estética e simbólica, possibilita experiências de leitura que mobilizam a imaginação, a sensibilidade e a reflexão. O texto literário não se limita à transmissão de informações, pois organiza artisticamente a linguagem e oferece diferentes possibilidades de interpretação.

A análise também evidencia a importância de distinguir alfabetização e letramento, sem separá-los no processo educativo. A alfabetização possibilita a apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve a participação nas práticas sociais de leitura e escrita. A literatura pode contribuir para ambos, desde que sua utilização esteja articulada a práticas significativas e respeite a especificidade da experiência literária.

A análise da literatura brasileira no contexto escolar demonstra, ainda, a necessidade de superar práticas que privilegiam exclusivamente a memorização de conteúdos historiográficos. O ensino da literatura precisa assegurar o contato direto com as obras, valorizando seus aspectos estéticos e suas possibilidades de interpretação.

O conhecimento sobre autores, períodos e movimentos literários deve contribuir para a compreensão dos textos, e não substituir a experiência de leitura. A formação do

ISSN: 2358-8829

leitor depende da convivência com a literatura, da diversidade dos acervos e da continuidade das práticas pedagógicas.

A representação do professor e da professora como personagens da literatura brasileira acrescenta outra dimensão a essa discussão. As obras examinadas apresentam imagens da escola e da docência que permitem refletir sobre a autoridade, a disciplina, as relações pedagógicas e a experiência dos estudantes.

Em *O Ateneu*, a estrutura institucional e a figura de Aristarco permitem discutir as relações entre educação e poder. Em *Conto de escola*, Machado de Assis apresenta situações que revelam tensões entre autoridade, disciplina e comportamento. Em *Infância*, Graciliano Ramos evidencia a dimensão subjetiva da experiência escolar, mostrando como determinadas situações podem permanecer na memória e participar da construção da identidade.

A leitura dessas obras pode contribuir para a formação de professores, pois permite problematizar as imagens socialmente construídas sobre a escola e o exercício do magistério.

As personagens docentes não devem ser interpretadas como modelos profissionais a serem reproduzidos, mas como representações literárias que oferecem elementos para a reflexão crítica. Sua análise possibilita compreender que a educação é atravessada por relações de poder, valores culturais, experiências individuais e condições institucionais.

Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de democratizar o acesso à literatura. A escola precisa oferecer aos estudantes oportunidades de conhecer autores e obras de diferentes épocas, regiões, identidades e tradições culturais. A formação literária deve contemplar tanto o patrimônio literário nacional quanto as produções contemporâneas, regionais e de grupos historicamente pouco representados.

Cabe ressaltar que os resultados apresentados possuem natureza teórico-interpretativa, uma vez que a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise de obras literárias, sem realização de investigação empírica. As considerações apontam possibilidades formativas e pedagógicas que podem ser aprofundadas em estudos posteriores.

Em síntese, a discussão confirma a importância de compreender a literatura como eixo formativo na educação, considerando sua capacidade de articular linguagem, cultura, conhecimento e experiência humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A reflexão desenvolvida neste artigo permitiu discutir a literatura como eixo formativo na educação, considerando suas relações com a linguagem, a alfabetização, o letramento e a formação do sujeito leitor. A análise também contemplou a presença da literatura brasileira no contexto escolar e as representações do professor e da professora como personagens da produção literária nacional.

A linguagem revelou-se elemento fundamental para a constituição dos sujeitos, para a organização das relações sociais e para a produção de conhecimentos. No ambiente educacional, seu desenvolvimento exige práticas que ultrapassem o domínio técnico da escrita e contemplem a participação dos estudantes nas diferentes manifestações culturais.

Nesse sentido, a distinção entre alfabetização e letramento mostrou-se indispensável. A alfabetização corresponde à apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve os usos sociais da leitura e da escrita. Embora apresentem especificidades, esses processos precisam ser desenvolvidos de maneira articulada, possibilitando que o estudante aprenda a ler e escrever e, simultaneamente, participe das práticas sociais de linguagem.

A literatura contribui significativamente para essa formação, pois oferece experiências de contato com a palavra em sua dimensão estética e simbólica. Sua presença na escola favorece a ampliação dos repertórios linguísticos e culturais, o desenvolvimento da imaginação e a construção de capacidades interpretativas.

A análise também demonstrou que a literatura brasileira oferece possibilidades relevantes para a reflexão sobre a educação. As representações do professor e da professora em obras como *O Ateneu*, *Conto de escola* e *Infância* permitem examinar diferentes concepções de autoridade, disciplina, aprendizagem e formação humana.

Essas personagens constituem possibilidades de investigação e reflexão para os estudos literários e educacionais, especialmente quando se pretende compreender como a produção artística representa as relações entre escola, sociedade e docência.

Conclui-se que a literatura não deve ser tratada como elemento secundário do currículo ou como simples instrumento para o ensino de conteúdos linguísticos. Sua especificidade estética e simbólica precisa ser reconhecida, assegurando aos estudantes o direito de experimentar a leitura como atividade de imaginação, interpretação, conhecimento e formação cultural.

A escola, nesse processo, possui responsabilidade fundamental na democratização do acesso aos livros e na construção de práticas permanentes de leitura literária. O

ISSN: 2358-8829

professor, por sua vez, assume a função de mediador, criando condições para que os estudantes estabeleçam relações significativas com as obras e desenvolvam autonomia como leitores.

A literatura, portanto, constitui-se como elemento essencial de uma educação crítica e humanizadora. Ao trabalhar artisticamente a palavra, possibilita ao leitor ampliar sua compreensão da realidade, reconhecer a diversidade das experiências humanas e construir novos sentidos para sua própria existência.

Formar leitores significa, em última instância, proporcionar aos sujeitos condições para compreender a linguagem, interpretar o mundo e participar de maneira consciente e crítica da sociedade. Nesse percurso, a literatura permanece como uma das mais importantes expressões da capacidade humana de imaginar, representar e compreender a vida.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Várias histórias**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1896.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias, 1888.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.